

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DE MONONUCLEOSE EM CRIANÇA: UM RELATO DE CASO



Maria Michelle Ferreira Rodrigues¹; Isabel Fernandez Dias¹; Jéssica Migliorini Nunes¹; Vanuza De Fátima Piccin²; Olyvia Nunes Derner¹; Katarina Bender Boteselle¹; Jaqueline Yonara Da Silva Galhardo¹; Lauren Bueno Fernandes¹; Vitória Pereira Bugs¹; Larissa Hallal Ribas²;

¹Graduandos do curso de Medicina da Universidade Católica de Pelotas

² Professora Da Universidade Católica de Pelotas

Introdução: A mononucleose infecciosa, causada principalmente pelo vírus Epstein-Barr (EBV), é uma infecção viral comumente transmitida pela saliva. Apesar de sua apresentação tipicamente autolimitada, a variedade de sintomas, que vão desde assintomáticos até febre, odinofagia e adenomegalia, torna o diagnóstico desafiador. O uso de exames laboratoriais é crucial para diferenciar a mononucleose de outras condições com sintomas semelhantes.

Descrição do Caso: Paciente, sexo feminino, 9 anos apresentou-se inicialmente com dor abdominal e febre, sendo diagnosticada com gastroenterite e tratada com Sulfametoxazol+Trimetropim. Sem alívio após 6 dias, a paciente foi diagnosticada com amigdalite bacteriana na UPA e prescrita Azitromicina. Após mais 3 dias sem melhora, foi hospitalizada com diagnóstico de febre persistente, iniciando tratamento com Ampicilina+Sulbactam. Exames laboratoriais e um teste de urina sugerindo infecção do trato urinário (ITU) levaram à suspensão do tratamento inicial e à administração de gentamicina. A ultrassonografia abdominal revelou hepatomegalia discreta. Após um dia de internação, testes sorológicos, incluindo monoteste, confirmaram a reatividade ao EBV, estabelecendo o diagnóstico de mononucleose. O tratamento foi ajustado, incluindo analgésicos e antitérmicos. A paciente teve uma evolução favorável e foi liberada após 7 dias da data da internação afebril.

Discussão: Discussão: O caso destaca a complexidade do diagnóstico da mononucleose, especialmente diante de diagnósticos iniciais de gastroenterite, amigdalite bacteriana e ITU. A abordagem clínica inicial inadequada resultou em exposição desnecessária a antibióticos e prolongou o sofrimento da paciente.

Conclusão: A mononucleose em crianças pode apresentar sintomas inespecíficos, exigindo diagnósticos diferenciais cuidadosos. A conscientização sobre manifestações atípicas é crucial para evitar diagnósticos tardios e o uso inadequado de antibióticos. Este caso reforça a necessidade de uma abordagem integral para garantir intervenções eficazes e melhorar os desfechos clínicos, destacando a importância da educação contínua sobre a mononucleose.

Referências: Bolis, V.; Karadedos, C.; Chiotis, I.; Chaliasos, N.; Tsaouri, S. Atypical manifestations of Epstein-Barr virus in children: a diagnostic challenge. *Jornal de Pediatria (Rio J.)*, v. 92, p. 113-121, 2016.

-Among these, the Infectious Mononucleosis caused by the EBV has shown some interesting clinical and laboratorial aspects. *J. pediatr. (Rio J.)*. 1999; 75 (Supl.1).

Dunmire SK, Hogquist KA, Balfour HH. Infectious Mononucleosis. *Curr Top Microbiol Immunol*. 2015;390(Pt 1):211-40. doi: 10.1007/978-3-319-22822-8_9. PMID: 26424648; PMCID: PMC4670567.

maria.rodrigues@sou.ucpel.edu.br